



Extensão Universitária na Educação de Jovens e Adultos (EJA): entrelaçar saberes e trajetórias formativas

Maria Anita Vieira Lustosa Kaczan¹, Tânia Serra Azul Machado Bezerra², Antonia Solange Pinheiro Xerez³, Márcia Gardênia Lustosa Pires⁴, Jarles Lopes de Medeiros⁵, Cintya de Sousa Nascimento⁶



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p9751-9764>

Artigo recebido em 29 de Outubro e publicado em 29 de Dezembro de 2025

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

O escrito tem como proposta central apresentar as práticas educativas realizadas no Projeto de Extensão Universitária “Alfabetização, Letramentos e Inclusão Digital na EJA: instrumentos para autonomia dos educandos” em uma escola da rede municipal de Caucaia desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), que visa ofertar ações de alfabetização e letramento digital para estudantes do primeiro segmento da EJA por identificarmos as dificuldades de acesso tanto à educação formal quanto às tecnologias digitais. Metodologicamente, o projeto adota a pesquisa de campo, de viés qualitativo, do tipo exploratório e descritivo (Gil, 2012). O aporte teórico tem fundamento em Pimenta e Ghedin (2006), Freire (2020; 2022), Gadotti (2000), Saviani (2011; 2013). Desse modo, reconhecemos que os educandos que vivenciam experiências dessa natureza se constituem sujeitos capazes de olhar e indagar a realidade criticamente, colocando-se de forma comprometida com a transformação da realidade em que estão inseridos, ressignificando, assim, sua atuação social e participação popular.

Palavras-chave: extensão universitária, educação de jovens e adultos, alfabetização e letramento digital.



University Extension in Youth and Adult Education (EJA): Interweaving Knowledge and Educational Trajectories

ABSTRACT

This article has as its central purpose to present the educational practices carried out within the university extension project “*Literacy, Literacies, and Digital Inclusion in Youth and Adult Education (EJA): tools for learners’ autonomy*”, developed in a municipal public school in Caucaia, in partnership with the State University of Ceará (UECE). The project aims to offer literacy and digital literacy actions for students in the first segment of EJA, given the identified difficulties in accessing both formal education and digital technologies. Methodologically, the project adopts field research with a qualitative approach, of an exploratory and descriptive nature (Gil, 2012). The theoretical framework is grounded in Pimenta and Ghedin (2006), Freire (2020; 2022), Gadotti (2000), and Saviani (2011; 2013). Thus, we recognize that learners who experience initiatives of this nature become subjects capable of critically observing and questioning reality, positioning themselves in a committed way toward the transformation of the context in which they are inserted, thereby re-signifying their social engagement and popular participation.

Keywords: university extension, youth and adult education, literacy and digital literacy.

Instituição afiliada – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Autor correspondente: Maria Anita Vieira Lustosa Kaczan anitallustosa@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A intenção primordial do presente escrito é apresentar as práticas de caráter extensionista desenvolvidas no Projeto de Extensão Universitária “Alfabetização, Letramentos e Inclusão Digital na EJA: instrumentos para autonomia dos educandos” realizado em uma escola da rede municipal de Caucaia em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Teve como propósito ofertar ações de letramento propriamente dito e um curso de letramento digital aos estudantes público-alvo da educação de jovens e adultos (EJA), do primeiro segmento, por identificarmos as dificuldades de acesso tanto à educação formal quanto às tecnologias digitais. Tal obstáculo, portanto, evidencia-se em razão da situação de abandono e exclusão que esses sujeitos vivenciam na atual realidade histórica. Tal propósito se justifica e assume notória relevância, uma vez que também visa contribuir para uma formação mais contextualizada aos novos contextos sociais e educacionais.

Consideramos relevante propor ações de letramentos associadas ao letramento digital, uma vez que evidenciamos um crescente uso das tecnologias digitais associadas à educação. Isso evidencia a necessidade de ofertar o letramento digital, pois consideramos salutar ampliar e garantir que essas pessoas possam se apropriar de tal conhecimento tão importante para a vida em sociedade hoje. Portanto, o referido projeto realiza ações que visam ampliar atividades de alfabetização e letramento propriamente dito, mas também ofertar atividades que envolvam noções de conhecimento e uso de computadores, *tablets* e aplicativos móveis, no sentido de contribuir e ampliar os processos educacionais já realizados na EJA.

A razão em questão é claramente importante e significativa, uma vez que também visa contribuir para uma formação mais contextualizada frente às novas demandas educacionais e sociais. Assim, os projetos de extensão universitária que tenham como princípio articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, contribuindo para a formação do estudante como agente de transformação social, fazem-se extremamente oportunos e reafirmam seu potencial transformador.

Nessa perspectiva, repensar o papel da extensão nos cursos de graduação culminou com a publicação, em 2025, da Portaria interministerial n.º 192/2025, pelo



Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESU), e na aprovação do documento de referência "Extensão em Participação Social". O referido documento traz "orientações e estratégias de articulação entre as práticas de extensão universitária e de participação da sociedade".

Assim, as referidas propostas reforçam o papel da extensão ao "[...] fomentar e articular as ações e os programas de extensão universitária em participação social", uma vez que amplia a participação de colaboradores para que possam assim contribuir, conforme descrito na proposta, com os "[...] processos de formulação, implementação e controle social das políticas públicas federais, na perspectiva territorial e com base nos princípios da educação popular" (Brasil, 2025).

Por esse viés de análise, evidenciamos que esses aspectos se tornam ainda mais relevantes e exacerbam sua importância quando relacionados à formação de estudantes da EJA, em razão da aridez que sempre marcou as trajetórias de vidas desses discentes, fruto de processos contínuos de rupturas e exclusão. Nesse caso, propor ações de letramentos associadas ao letramento digital se torna importante instrumento de inclusão para esse segmento da população, que sempre teve que lutar pela garantia desse direito.

O fundamento teórico que embasa as discussões propostas neste escrito tem amparo no campo legal disposto na Portaria Interministerial n.º 192/2025, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/96, e nos demais instrumentos normativos que regulamentam a incorporação da extensão enquanto princípio "materializador e potencializador" da práxis educativa, em suas dimensões pedagógicas e institucionais, assim como nos estudos de autores como Pimenta e Ghedin (2006), quando defendem a extensão enquanto componente curricular obrigatório, e em Freire (2022) e sua defesa da educação de caráter dialógico e de uma proposta de ensino que se coaduna com uma práxis libertária (Freire, 2000). Gadotti (2000) e Saviani (2011; 2013) são também essenciais pilares de sustentação para pensarmos a educação em sua perspectiva socialmente engajada e transformadora.

Já no que diz respeito à metodologia, estruturou-se em uma pesquisa de campo de viés qualitativo que lança um olhar sobre as experiências educativas na EJA, pondo em evidência as narrativas dos próprios educandos. Nesse caso, fazer ecoar as vozes da EJA que tanto foram negadas em meio a suas trajetórias educativas.



Notadamente, este esboço reafirma a extensão enquanto um princípio materializador e seu potencial transformador de práticas universitárias que vinculam-se ao fortalecimento da formação de pedagogos, tanto na etapa inicial quanto na formação continuada, conduzindo a compreensão de que trabalhos como estes colaboram para difusão do conhecimento científico, partilham saberes e entrelaçam histórias de vidas gestadas nas experiências vivenciadas.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo adotou a pesquisa de campo de viés qualitativo desenvolvida por meio de estudos do tipo exploratório e descritivo (Gil, 2012). Assim, realizamos vivências teórico-práticas que se utilizam da experimentação em situação real (Pimenta; Ghedin, 2006), sendo essa apropriada para projetos que intencionam produzir transformações no contexto educacional e social, o qual entendemos que deve ser fortalecido e ressignificado. Por isso, Minayo (2001, p. 07) considera que a pesquisa qualitativa produz “[...] conhecimentos e dão continuidade à tarefa dinâmica de sondar a realidade e desvendar seus segredos”.

Nesse olhar, a pesquisa qualitativa se faz instrumento de percepção de elementos intangíveis que se expressam no momento vivido do ato pedagógico, produzem significados e dão materialidade (vida) ao objeto pesquisado. Corroboramos com Minayo (2001) quando defende que a pesquisa de campo de viés qualitativo na área da educação se configura em importante instrumento de investigação e de observação *in loco* da prática pedagógica, possibilitando aos sujeitos vivenciarem a realidade e os desafios pertinentes à ação educativa e suas nuances.

Como parte do delineamento metodológico do estudo, realizamos um levantamento bibliográfico e de análise documental sobre a temática da extensão e de seu processo de curricularização e de consolidação na universidade para além de sua visão operacional. Isso exige o reconhecimento efetivo do princípio constitucional que verse a partir de uma compreensão indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária enquanto atividades mediadas pela ação cultural para a transformação, como pensou Freire, transpondo paradigmas curriculares ainda marcados pela perspectiva de instrumentalização para o mercado de trabalho intrinsecamente influenciado pela tendência educadora de viés neoliberal.



Feitas essas considerações iniciais, passamos, a seguir, à descrição das etapas percorridas para realização do projeto que nortearam nosso fazer pedagógico e nos conduziram em ações futuras. Em primeiro momento, realizamos um contato com a coordenação da escola integrante do projeto no qual exercemos a função de docentes regentes da sala e com a Secretaria Municipal de Educação de Caucaia para obtermos a autorização para a realização do Projeto de Extensão.

A segunda etapa do projeto destinou-se à escolha dos estudantes-bolsistas do Curso de Pedagogia da UECE, que iriam atuar, juntamente com as professoras, na realização das práticas e também para ministrar o Curso Letramento e Inclusão Digital na EJA. Nesse caso, foi preciso delimitar critério de escolhas dos bolsistas, tais como: estar matriculado no Curso de Pedagogia e cursando o 3º semestre, ter domínio das tecnologias digitais, não ter vínculo empregatício e residir próximo à escola na qual seria desenvolvido o projeto, os critérios tiveram o objetivo facilitar a execução do projeto.

Após a fase de escolha da bolsista remunerada, passamos ao terceiro momento, que destinou-se à etapa do planejamento das ações desenvolvidas, tais como: planejamento, elaboração de material didático, distribuição de horário entre os estudantes-bolsistas e elaboração de certificados, dentre outras atividades pertinentes à execução do projeto. Assim, consideramos que o projeto contribui para fortalecer as práticas de alfabetização e multiletramento, proporcionando uma maior autonomia aos educandos da EJA.

Nesse sentido, apresentaremos, a seguir, as experiências educativas que consideramos relevantes para despertar o apreço pelo universo do saber de forma dialógica, dinâmica e autônoma e de caráter transformador, capaz de promover integração entre os educandos e para consolidar um aproveitamento mútuo e aprendizagens significativas.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PRINCÍPIO MATERIALIZADOR E POTENCIALIZADOR DA PRÁXIS EDUCATIVA

A extensão curricular assume papel singular na formação inicial dos estudantes dos cursos de pedagogia e dos professores que atuam tanto no ensino superior quanto na educação básica. A fim de contribuir com esse debate é que nos propomos a manifestar argumentos que comprovam sua importância. Destarte, o presente escrito



defende a extensão universitária enquanto um princípio materializador e potencializador do trabalho pedagógico de caráter dialógico, dinâmico e democrático, que contribui para estabelecer vínculos entre a universidade e a sociedade.

O entrelaçamento de saberes que dão continuidade à formação em projetos dessa natureza se expressa na presente atuação dos educandos em atividades fora do espaço restrito da universidade sem deixar de representá-la e de demonstrar sua importância nos espaços sociais mais amplos. Assim, rompe com um ideal de universidade centrada em si mesma, vinculando-se a um movimento que elabora e constrói o conhecimento coletivo e atuante para toda a sociedade.

Essa mudança de foco de atuação que privilegia uma prática universitária em consonância com e no diálogo entre as demais instâncias sociais, em estreita convivência, numa relação horizontal e de partilha de saberes, é salutar na formação dos educandos e qualifica ações e práticas que fortalecem os vínculos entre universidade e comunidade, cumprindo, assim, o princípio orientador do trabalho de toda universidade, descrito no indissociável tripé: ensino, pesquisa e extensão. Conceitos esses que se interligam e se assentam em pilares essenciais de caráter dialógico e que estão no centro do debate hoje, sustentando a indissociabilidade desses princípios, contribuindo para fortalecer a universidade enquanto um espaço de produção de conhecimento cada vez mais consolidado e democrático.

Outra importante ressignificação do conceito e prática da extensão foi sua curricularização, ou seja, seu estabelecimento enquanto componente curricular obrigatório nos cursos de graduação proposto pela Resolução n.º 7/2018, que lança luz sobre esse debate e reafirma seu papel central no campo da formação inicial e continuada. Nesse contexto, a inserção da extensão universitária como componente específico da estrutura curricular dos cursos de graduação encontra respaldo legal no Art. 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), em articulação com o Art. 43 da LDB (Brasil, 1996). Dispositivos que reforçam a importância da formação integral dos estudantes, da interação dialógica com a comunidade e do compromisso social da universidade na busca por soluções para os problemas que afetam a sociedade. No entanto, é com a promulgação da Lei Federal n.º 13.005/2014, que regulamenta o conteúdo do Art. 214 da Constituição Federal de 1988 por meio do Plano Nacional de Educação (PNE), que a curricularização da extensão torna-se obrigatória.



Com base no exposto, a curricularização da extensão configura-se como o processo de inserção das atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação, de modo que essas ações passem a compor, de forma obrigatória, a formação acadêmica dos discentes, com a devida contabilização da carga horária correspondente. Tal iniciativa tem por finalidade proporcionar uma formação mais abrangente e crítica, articulando o conhecimento científico às demandas da sociedade, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e promovendo a transformação social por meio do comprometimento institucional da universidade com a comunidade.

Portanto, as concepções que norteiam esse fazer tem amparo nos princípios que estruturam sua concepção e a prática propostas nas Diretrizes da Extensão na Educação Superior promulgada pela Resolução n.º 7 de 2018 (Brasil, 2018).

I. - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II. - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III. - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV. - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (Brasil, 2018).

Assim, a temática da extensão universitária, enquanto prática que induz à criticidade e à liberdade de pensar e agir, conceitos imprescindíveis à práxis educativa, pode se vincular ao pensamento do educador Freire (2000; 2022), quando concebe a extensão como "ação cultural" em oposição à "invasão cultural" e como "práxis" para transformação. Esse referencial educativo se vincula às práticas da EJA por sua estreita ligação com processos dialógicos que ousam promover rupturas institucionais naturalizadas ainda vigentes no ideário educacional e social da atualidade. Por isso, esses fazeres dialógicos nos oferecem elementos para repensarmos a extensão universitária em uma perspectiva crítica em suas potencialidades de operar com fundamento na educação popular, que rompe com a possibilidade de pensar a extensão



apenas por um viés assistencialista, mas enquanto uma política pública que culmina em uma ação transformadora.

Entendemos que não podemos pensar essa trajetória das políticas públicas de extensão apenas por um viés maniqueísta, pois leva à compreensão tão somente de seu papel enquanto uma prática emergencial e descontínua, sem compreender o valor social que ela assume quando vinculada a ações educativas de caráter disruptivo e emancipatório. Assim, ao serem alicerçadas em concepções de ensino dialógico, enquanto práxis essencial para a liberdade, como aquelas defendidas por Freire (2022), ou seja, entendida enquanto ato político essencial, esta se torna ainda mais potente em seu viés ideológico de ruptura social.

Notório salientar que experiências educativas realizadas no âmbito de projeto de extensão dessa natureza são essenciais para despertar o apreço pelo conhecimento, pela leitura e a escrita de forma dinâmica e prazerosa, assim como promover a integração entre os educandos, consolidando um aproveitamento mútuo e solidário das aprendizagens significativas.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA EJA: TRAJETÓRIAS FORMATIVAS TRANSFORMADORAS

No decorrer do ano de 2024, promovemos experiências educativas no Projeto de Extensão Universitária que consideramos bastante significativas. Para melhor ilustrar as atividades desenvolvidas em conjunto com a bolsista do Curso de Pedagogia da UECE, passaremos a descrever, de forma detalhada, e analisar por um viés analítico-crítico as repercussões de algumas dessas vivências no desenvolvimento acadêmico desses educandos. Cumpre salientar que além de atividades cotidianas na sala de aula regular com os educandos da EJA do primeiro segmento, também promovemos ações educativas coletivas que envolveram toda a comunidade escolar. A seguir, passaremos a detalhar as ações educativas realizadas no projeto no decurso de sua efetivação.

Uma das atividades desenvolvidas pela professora em conjunto com a bolsista do projeto foi denominada de “oficina literária” e realizada na sala de referência como uma ação para ampliar o convívio com o universo da cultura literária e o apreço pela leitura. Na oportunidade, montamos um espaço, com mesas contendo diversos títulos literários, textos curtos e de fácil leitura, além de frases curtas, palavras e imagens. Todo



o acervo de imagens fazia referência aos textos escritos que estavam sendo trabalhados para facilitar a leitura daqueles educandos que ainda estão em processo de aquisição da cultura letrada. Na sequência, foi solicitado aos estudantes que escolhessem um dos livros e realizassem uma leitura prévia, que poderia ser individual ou coletiva. Posteriormente, promovemos um momento de leitura dos textos curtos, das frases e/ou das letras que deveriam ser escolhidos por eles, de forma espontânea e que, em seguida, deveriam ser reescritos em seus cadernos.

Foi um momento muito proveitoso, no qual eles tiveram oportunidade de ter um contato mais direto, rico e significativo com os livros e com a leitura. Essa oficina literária resultou na criação de outra ação de incentivo à leitura que denominamos de “sacola literária viajante”. A referida atividade está sendo adotada por toda a escola, em turnos, com o apoio dos professores, em uma ação semanal de locação de livros na biblioteca, premiando os leitores que mais se destacaram na locação e leitura dos títulos.

Outra ação importante e que se traduz no objetivo central das atividades da extensão foi a promoção do “Curso Letramentos e Inclusão Digital na EJA: instrumentos para a autonomia dos educandos”, que aconteceu como resultado do projeto realizado em 2025, em parceria com a professora Tânia Serra Azul, da UECE, contemplado no edital de seleção de Projeto de Extensão de 2024, promovido pela Proex/UECE dessa universidade.

O referido projeto conta com a atuação de uma bolsista remunerada, do Curso de Pedagogia da UECE, e com a participação de estudantes egressos do mesmo curso e professores da educação básica da instituição escolar participante do projeto.

Nosso intuito, além de contribuir para o desenvolvimento dos diversos letramentos a esse estudantes em situação de ensino-aprendizagem, é promover a inclusão digital em razão de sabermos o permanente processo de exclusão que esses sujeitos vivenciam em seu cotidiano escolar e social. As aulas são ministradas na biblioteca da escola quinzenalmente e promovem tanto ações de letramento propriamente dito quanto de letramento digital, permitindo que eles utilizem computadores, *tablets* e celulares como instrumentos de alfabetização e inclusão.

Projetos como esses, que engrandeceram as atividades educacionais, produzem sentido e significado ao ato educativo, oportunizam a esses educandos uma possibilidade de construção autônoma de saberes, assim como a reflexão crítica do



processo de construção do conhecimento.

Além das atividades expostas, mais recentemente desenvolvemos a “I Mostra Cultural da EJA: tradições culturais do Nordeste”, que foi desenvolvida no mês de junho de 2025. No que tange a essa mostra, cumpre destacar que foi uma ação desenvolvida coletivamente com o grupo de professores da escola que atuam na EJA, promovendo um envolvimento de toda a comunidade escolar.

Uma ação que nasceu pequena e tomou grandes proporções, em razão do envolvimento dos professores e educandos, que prontamente se engajaram e, por conta própria, foram ampliando essa ideia. Os educandos apresentaram trabalhos, no pátio da escola, realizados por eles, frutos de pesquisa e produção coletiva, destacando as características sociopolíticas e as tradições culturais do Nordeste, dando ênfase a temáticas como: culinárias, danças, personagens ilustres e artistas. Tivemos como principal destaque a construção coletiva de uma maquete, uma almofada de bilros, um painel ilustrativo pintado à mão representando seus trabalhos, além da apresentação de uma dança característica do Nordeste.

Consideramos que esse momento teve grande impacto na vida dos educandos, pois durante a apresentação dos trabalhos tivemos a oportunidade de evidenciarmos um desenvolvimento significativo no que tange a desenvoltura na linguagem oral, corporal e gestual, assim como no nível elaborado das produções das apresentações. O que nos confirma uma ampliação no processo de autonomia acadêmica dos educandos.

Com base no exposto, consideramos que ações como essas são importantes para fazer com que os educandos tenham o prazer de frequentar a escola e, assim, superem os inúmeros desafios que é aprender em contextos tão adversos.

À GUIA DE CONCLUSÕES

Concluímos que esse projeto de extensão fortalece o vínculo entre universidade, escola e sociedade, promovendo uma maior integração entre essas instâncias, contribuindo para uma atuação ativa de seus papéis precípuos. Desse modo, ressaltamos que as experiências vivenciadas no âmbito dos projetos de extensão universitária reforçam o protagonismo dos educandos e, conseqüentemente, uma atuação mais engajada socialmente.

Essas estratégias de educação configuram-se em importante instrumento de



inclusão social, inclusive basilar para o desenvolvimento integral dos educandos e para o estabelecimento de uma cultura escolar significativa capaz de promover uma maior autonomia do estudante, uma vez que assume papel central na formação de sujeitos críticos e emancipados socialmente. Por isso, defendemos que práticas de caráter extensionistas se fazem extremamente relevantes, sendo, inclusive, necessário reforçar ações dessa natureza, seus canais de atuação e comunicação no espaço educacional e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF 23 de dez, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7. De 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial n. 192/2025**. Extensão em Participação Social. Brasília: MEC, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: - 4. ed. Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma G., GHEDIN, Evandro. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.



Extensão Universitária na Educação de Jovens e Adultos (EJA): entrelaçar saberes e trajetórias formativas

Kaczan *et. al.*

SAVIANI, Dermeval. A educação na Constituição Federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 29, n. 2, 2013.